



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**DISCIPLINA: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS I**

**ALUNOS: PAULO MÜLLER GAIA DOS REIS  
UDSON PACHECO DE SOUZA**

**PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA**

**ANO/SEMESTRE: 7º SEM/2007**

**TURNO: TARDE**

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA ANHANGUERA  
EDUCACIONAL S/A SOB A ÓTICA DO ANALISTA CONTÁBIL**

**BELÉM - 2007**

**PAULO MÜLLER GAIA DOS REIS  
UDSON PACHECO DE SOUZA**

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA ANHANGUERA  
EDUCACIONAL S/A SOB A ÓTICA DO ANALISTA CONTÁBIL**

**Trabalho de Conclusão de Disciplina  
Análise das Demonstrações Contábeis I,  
ministrada pelo Professor Héber Lavor  
Moreira, como requisito avaliativo, do  
Curso de Ciências Contábeis, Centro Sócio  
Econômico, Universidade Federal do Pará.**

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
DADOS SOBRE A EMPRESA .....	6
AULA DO DIA 19/04/2007 .....	7
1. ANÁLISE DOS VALORES ABSOLUTOS .....	7
2. ANÁLISE VERTICAL .....	7
3. ANÁLISE HORIZONTAL (DE TENDÊNCIA OU EVOLUÇÃO).....	7
4. ANÁLISE POR NÚMEROS ÍNDICES .....	8
ENDIVIDAMENTO - AULA DO DIA 26/04/2007 .....	17
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM (Q L C): .....	17
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA (Q L I): .....	18
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA (Q L S):.....	18
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL (Q L G): .....	18
QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO .....	20
1. QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO OU QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO (QE). .....	20
2. QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DOS CAPITAIS DE TERCEIROS.....	20
3. GARANTIA DE CAPITAIS ALHEIOS (OU DE TERCEIROS) .....	20
QUOCIENTES DE ATIVIDADE.....	22
GIRO DE ESTOQUE.....	22
RETORNO DO ATIVO .....	22
QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO .....	22
RETORNO SOBRE INVESTIMENTO.....	25
RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	26
TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS .....	26
TAXA DE RETORNO PRÓPRIO .....	26
TAXA DE RETORNO TOTAL.....	26
ASPECTOS POSITIVOS.....	27
ASPECTOS NEGATIVOS .....	27
SUGESTÕES .....	27
CONCLUSÕES .....	27
BIBLIOGRAFIA .....	28

## RESUMO

O presente trabalho visa analisar as variações dos demonstrativos contábeis da Anhanguera Educacional S/A baseado no exercício social de 2004, 2005 e 2006. Inicialmente foi efetuada uma atualização monetária para abril de 2007 com base no IGP-DI, que fornecerá o coeficiente indexador uniformizando o poder de compra. As variações ocorridas nos períodos destacados proporcionaram uma análise aprofundada dos dados, permitindo uma visão complexa das atividades financeiras da empresa.

## INTRODUÇÃO

Apresentaremos com enfoque gerencial índices de análises diversos que auxiliaram os gestores a tomadas de decisões solidificadas nos princípios contábeis pois no o atual cenário econômico tem exigido das empresas níveis de eficiência e eficácia cada vez mais crescentes. A utilização dos recursos na realização das atividades da organização deve ser considerada participativa para o resultado global, objetivando a continuidade da empresa.

As vantagens deste trabalho são os benefícios auferidos de acordo com as análises provenientes, demonstraremos opiniões e sugestões para que a empresa Anhanguera Educacional S.A tenha uma melhoria no seu exercício de 2007.

Acreditamos que esta metodologia assim como nas vantagens dela para estabelecer diretrizes estratégicas, consubstanciadas nas análises da empresa, atendem a maioria das necessidades dos gestores de nossas empresas. Pois assim para o gestor passa a ser um exercício de interação dos conhecimentos individuais, para o bem de toda a organização.

## DADOS SOBRE A EMPRESA

Anhanguera Educacional Participações S.A. (“Companhia” ou “Anhanguera Educacional” ou “AES A Participações”) é uma das maiores organizações privadas com fins lucrativos do setor de ensino superior no Brasil. Oferece 48 modalidades de cursos, a maior parte deles em nível de graduação universitária, nas áreas de administração, direito, engenharia, saúde e outras ciências sociais aplicadas. A maioria de seus alunos são jovens de média e média-baixa renda que trabalham durante o dia e estudam à noite, um segmento não atendido plenamente pelas instituições de ensino superior do Brasil. A Companhia é comprometida a oferecer cursos superiores de qualidade que ajudem esses jovens trabalhadores a alcançar formação educacional compatível com as exigências do mercado de trabalho e a aumentar suas perspectivas de desenvolvimento profissional.

A Anhanguera Educacional foi fundada em 1994 por um grupo de professores liderados pelos Professores Antônio Carbonari Netto e José Luis Poli. Iniciou suas atividades por meio de uma instituição de ensino superior constituída na cidade de Leme, no estado de São Paulo. Em 2003, tinha um média de 8.848 alunos matriculados em sete unidades, localizadas em seis cidades no estado de São Paulo, mantidas por três instituições sem fins lucrativos controladas pela Anhanguera Educacional.

Em 2003, suas instituições sem fins lucrativos foram convertidas em instituições com fins lucrativos. No mesmo ano, o ISCP, entidade mantenedora da Universidade Anhembi Morumbi, tornou-se seu acionista mediante a integralização de capital e a subscrição de novas ações. Além dos recursos aportados, o ISCP também contribuiu com o conhecimento de seus acionistas acerca do setor de educação brasileiro. Em seguida, a Anhanguera Educacional realizou uma reorganização societária por meio da qual as três empresas que formavam seu grupo naquela época foram incorporadas pela Anhanguera Educacional S.A. (“AES A”), constituída em 15 de julho de 2003. Com os recursos financeiros aportados pelo ISCP, abriu novas unidades em três cidades de pequeno porte do estado de São Paulo. Ao final de 2005, sua rede de ensino já contava com 10 unidades.

Em 19 de dezembro de 2006, os acionistas da AES A, por meio de um veículo específico, a Viana, adquiriram 100% das ações da Anhanguera Educacional Participações S.A. (“AES A Participações”) - à época denominada Mehir Holdings S.A. -, sociedade de capital aberto constituída em 2001 e registrada na CVM sob nº 18.961. Em 29 de dezembro de 2006, o FEBR contribuiu suas ações da AES A em aumento de capital da AES A Participações, com base em seu valor patrimonial. A AES A Participações passou a deter a totalidade das ações da AES A.

Tem o objetivo geral de oferecer aos educandos uma sólida base de CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS e HABILIDADES com vistas a desenvolver uma aprendizagem significativa, capacitando-os para implementar seus PROJETOS DE VIDA. Objetivos Específicos os objetivos específicos dos cursos de graduação e outros, deverão prioritariamente, obedecer a um conjunto de premissas definidas pela instituição e seus agentes educacionais, como metas básicas para alcance mediato, ao longo do transcorrer desses cursos e que deverão estar incluídos nos planos de ensino de várias disciplinas, que são:

1. Permanente formação humanística, técnico-científica e prática, com vistas à compreensão interdisciplinar dos fenômenos estudados;
2. Conduta ética associada à responsabilidade social e profissional;
3. Desenvolvimento da capacidade de compreensão, produção e transmissão dos saberes adquiridos;

4. Desenvolvimento da capacidade de equacionar problemas e buscar soluções harmônicas com as demandas individuais e sociais;

5. Permanente busca de prevenção e soluções dos conflitos individuais e coletivos com vistas ao bem estar social;

Desenvolvimento da capacidade de realizar investigações científicas, raciocínios logicamente consistentes, de leitura, compreensão e produção de textos em um processo comunicativo próprio ou em equipe, de julgamento e de tomada de decisões, de aprender a aprender, para sua educação permanente;

Outros poderão ser definidos nos projetos pedagógicos de cada curso.

## **AULA DO DIA 19/04/2007**

### **1. ANÁLISE DOS VALORES ABSOLUTOS**

Comparação entre o que ocorre de um ano para o outro. É a visualização dos valores absolutos, ou seja, é o quanto cresceu ou decresceu de um ano ao outro e sua análise sem a necessidade de utilização de cálculo matemático necessitando apenas de análise visual.

### **2. ANÁLISE VERTICAL**

Relaciona as partes com o todo (o total do patrimônio ou demonstrativo). O total está para 100, assim como o resto está para uma variável X. Mostra-nos a evolução de cada conta, pois por meio desta podemos verificar qual a representatividade em comparação com o total (100%) que cada uma das contas tem em determinado exercício e comparar com a representatividade que a mesma tem em outro exercício.

### **3. ANÁLISE HORIZONTAL (DE TENDÊNCIA OU EVOLUÇÃO)**

Demonstra a evolução ou tendência no decorrer de uma série histórica ocorrida no patrimônio.

Devemos definir um ano como sendo o chamado Ano-Base. Este ano deve ser normal e não atípico.

O ano base sempre é igual a cem (100), ou seja, todos os valores que constarem no ano-base estarão para 100, assim como nos demais anos os valores estarão para uma variável X. Demonstra quanto cresceu ou decresceu a representatividade de determinada conta quando se analisa (compara) um exercício (ano base) com outro, sendo que se a análise horizontal obtiver um resultado maior que 100 a conta (saldo final) aumentou de valor de um exercício para o outro e se obtiver um resultado menor que 100 ela decresceu de valor, sendo que a conta analisada cresce ou decresce de valor na medida do resultado da análise horizontal.

Ex.: Na conta Disponibilidades ano base 2004 (tem um valor de 548.76) comparando com 2005 (tem como valor 123.65) percebemos que o resultado da análise horizontal é de 22.532 (em porcentagem) logo multiplicando o valor da conta do ano base pelo resultado encontramos o valor do ano base de 2005 ( $548.76 \times 0.22532 = 123.65$ ).

OBS.: Utilizamos a análise horizontal encadeada.

**OBS: Taxa Explícita** – é a que contém a base (=100). Ex: na conta Disponibilidades, o percentual 22.53% comparando com ano exercício de 2004 (ano base) com 2005 contém a base 100%.

**Taxa Implícita** – é a que não contém a base. Ex: na conta Disponibilidades, a taxa implícita são os 77.47%, ou seja, 22.53% menos a base (100%).

## 4. ANÁLISE POR NÚMEROS ÍNDICES

Estuda a evolução dos coeficientes no decorrer de uma série histórica.



	ANALISE NUMERO DE INDICES VERTICAL	
	2004 PARA	2004 PARA
	2005	2006
<b>Balanco Patrimonial - em milhares R\$</b>		
<b>Ativo Circulante</b>		
- Disponibilidades	14,58	100,88
- Mensalidades a receber	95,11	101,89
- Estoques		
- Outras contas a receber	43,15	44,35
- Impostos a recuperar	43,61	88,97
- Despesas antecipadas	98,16	227,43
<b>Total do ativo Circulante</b>	88,92	100,87
- Depósitos judiciais		
- Partes relacionadas	131,26	103,31
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	183,57	170,84
- Investimentos		
- Imobilizado	139,30	105,19
- Diferido	42,23	24,77
<b>Total do permanente</b>	100,51	98,41
<b>Ativo total</b>	100,00	100,00
<b>Passivo circulante</b>		
- Empréstimos bancários	26,70	30,44
- Fornecedores	101,31	47,60
- Salários, férias e encargos sociais	99,73	73,57
- Impostos e contribuições a recolher	124,90	68,60
- Impostos parcelados	32,58	27,24

- Provisão de bônus a diretores e funcionários		
- Anuidades antecipadas	28,35	40,74
- Compromissos a pagar		
- Dividendo a pagar	-	-
- Imposto de renda e contribuição social		
- Outras contas a pagar	187,51	150,75
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>62,02</b>	<b>56,96</b>
- Exigível a longo prazo		
- Empréstimos bancários		
- Partes relacionadas		
- Impostos parcelados	77,78	186,39
- Compromissos a pagar		
- Recebimentos antecipados		
- Provisão para contingências	76,21	18,77
<b>Total do exigível a longo prazo</b>	<b>76,63</b>	<b>174,76</b>
- Capital social	111,40	124,95
- Reserva legal	1.453,29	1.476,03
- Lucros acumulados	1.159,22	9,86
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>125,91</b>	<b>124,39</b>
<b>Passivo total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

	ANALISE NUMERO DE INDICES VERTICAL	
	2004 PARA 2005	2004 PARA 2006
<b>Demonstração de Resultados - em milhares R\$</b>		
<b>Receita Bruta de Serviços</b>		
Receita de Mensalidade	100,37	100,02
Taxas, serviços acadêmicos e outros	85,90	99,10
<b>Receita Bruta</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
<b>Deduções</b>	-	-
- Bolsas	116,13	179,47
- Descontos	-	-
- Mensalidades Canceladas	85,83	64,21
- Impostos e Taxas	53,70	47,56
<b>Total das Deduções</b>	<b>127,30</b>	<b>142,81</b>

<b>Receita Líquida dos Serviços</b>	94,75	91,77
- Custos diretos dos serviços prestados	87,26	79,94
<b>Lucro Bruto</b>	107,37	111,70
<b>Outras despesas operacionais</b>	-	-
- Despesas com Vendas	82,20	131,97
- Despesas Gerais e Administrativas	120,60	93,83
- Amortização do Ágio	60,77	112,45
- Depreciação e Amortização	70,82	77,88
- Total de despesas indiretas operacionais	94,64	104,73
Resultado operacional antes do resultado financeiro	165,04	143,25
Resultado Financeiro Líquido	60,35	122,83
<b>Lucro Operacional</b>	199,96	148,37
- Resultado não Operacional	195,28	(249,21)
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	199,74	131,15
- Imposto de renda e Contribuição social	20,08	8,30
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	1.334,74	907,24

## Aplicação das Análises

### ANÁLISE VERTICAL



	ANALISE VERTICAL		
	2006	2005	2004
<b>Balço Patrimonial - em milhares R\$</b>			
<b>Ativo Circulante</b>			
- Disponibilidades	1,10%	0,16%	1,09%
- Mensalidades a receber	13,89%	12,97%	13,63%
- Estoques	0,34%	0,59%	0,00%
- Outras contas a receber	0,41%	0,40%	0,92%
- Impostos a recuperar	0,40%	0,20%	0,45%
- Despesas antecipadas	0,17%	0,07%	0,07%
<b>Total do ativo Circulante</b>	16,32%	14,39%	16,18%
- Depósitos judiciais	1,11%	0,86%	0,00%
- Partes relacionadas	1,70%	2,16%	1,65%
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	2,82%	3,02%	1,65%
- Investimentos	20,84%	0,00%	0,00%
- Imobilizado	51,89%	68,72%	49,34%
- Diferido	8,13%	13,87%	32,84%
<b>Total do permanente</b>	80,87%	82,59%	82,17%
<b>Ativo total</b>	100,00%	100,00%	100,00%
<b>Passivo circulante</b>			

- Empréstimos bancários	4,01%	3,52%	13,17%
- Fornecedores	1,62%	3,46%	3,41%
- Salários, férias e encargos sociais	5,28%	7,16%	7,18%
- Impostos e contribuições a recolher	1,42%	2,59%	2,07%
- Impostos parcelados	0,57%	0,68%	2,10%
- Provisão de bônus a diretores e funcionários	0,89%	3,25%	0,00%
- Anuidades antecipadas	3,17%	2,20%	7,78%
- Compromissos a pagar	3,15%	0,00%	0,00%
- Dividendo a pagar	0,00%	0,00%	2,13%
- Imposto de renda e contribuição social	0,99%	0,00%	0,00%
- Outras contas a pagar	0,73%	0,90%	0,48%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>21,83%</b>	<b>23,77%</b>	<b>38,32%</b>
- Exigível a longo prazo	0,00%	0,00%	0,00%
- Empréstimos bancários	0,13%	0,00%	0,00%
- Partes relacionadas	0,12%	0,00%	0,00%
- Impostos parcelados	1,44%	0,60%	0,77%
- Compromissos a pagar	2,67%	0,00%	0,00%
- Recebimentos antecipados	0,29%	0,00%	0,00%
- Provisão para contingências	0,40%	1,61%	2,11%
<b>Total do exigível a longo prazo</b>	<b>5,05%</b>	<b>2,21%</b>	<b>2,89%</b>
- Capital social	72,45%	64,60%	57,99%
- Reserva legal	0,60%	0,59%	0,04%
- Lucros acumulados	0,08%	8,84%	0,76%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>73,12%</b>	<b>74,02%</b>	<b>58,79%</b>
<b>Passivo total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

## ANÁLISE HORIZONTAL



	ANALISE HORIZONTAL	
	BASE 2004	BASE 2004
	COMPARADO COM 2006	COMPARADO COM 2005
<b>Balanco Patrimonial - em milhares R\$</b>		
<b>Ativo Circulante</b>		
- Disponibilidades	338,04	22,53
- Mensalidades a receber	341,43	147,01
- Estoques		
- Outras contas a receber	148,60	66,69
- Impostos a recuperar	298,14	67,41
- Despesas antecipadas	762,10	151,73
<b>Total do ativo Circulante</b>	<b>338,02</b>	<b>137,44</b>

- Depósitos judiciais		
- Partes relacionadas	346,17	202,89
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>572,47</b>	<b>283,74</b>
- Investimentos		
- Imobilizado	352,47	215,31
- Diferido	83,00	65,27
<b>Total do permanente</b>	<b>329,75</b>	<b>155,35</b>
<b>Ativo total</b>	<b>335,09</b>	<b>154,57</b>
<b>Passivo circulante</b>		
- Empréstimos bancários	101,99	41,27
- Fornecedores	159,48	156,60
- Salários, férias e encargos sociais	246,53	154,16
- Impostos e contribuições a recolher	229,86	193,05
- Impostos parcelados	91,27	50,36
- Provisão de bônus a diretores e funcionários		
- Anuidades antecipadas	136,51	43,81
- Compromissos a pagar		
- Dividendo a pagar	-	-
- Imposto de renda e contribuição social		
- Outras contas a pagar	505,14	289,82
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>190,86</b>	<b>95,86</b>
- Exigível a longo prazo		
- Empréstimos bancários		
- Partes relacionadas		
- Impostos parcelados	624,56	120,22
- Compromissos a pagar		
- Recebimentos antecipados		
- Provisão para contingências	62,90	117,79
<b>Total do exigível a longo prazo</b>	<b>585,59</b>	<b>118,44</b>
- Capital social	418,69	172,19
- Reserva legal	4.945,98	2.246,31
- Lucros acumulados	33,05	1.791,77
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>416,80</b>	<b>194,61</b>
<b>Passivo total</b>	<b>335,09</b>	<b>154,57</b>

**DRE****ANÁLISE VERTICAL**

	ANALISE VERTICAL		
	2006	2005	2004
<b>Demonstração de Resultados - em milhares R\$</b>			
<b>Receita Bruta de Serviços</b>			
Receita de Mensalidade	97%	98%	97%
Taxas, serviços acadêmicos e outros	3%	2%	3%
<b>Receita Bruta</b>	100%	100%	100%
<b>Deduções</b>	0%	0%	0%
- Bolsas	-10%	-6%	-6%
- Descontos	-7%	-7%	0%
- Mensalidades Canceladas	-2%	-3%	-4%
- Impostos e Taxas	-3%	-4%	-7%
<b>Total das Deduções</b>	-23%	-21%	-16%
<b>Receita Líquida dos Serviços</b>	77%	79%	84%
- Custos diretos dos serviços prestados	-42%	-46%	-53%
<b>Lucro Bruto</b>	35%	34%	31%
<b>Outras despesas operacionais</b>	0%	0%	0%
- Despesas com Vendas	-8%	-5%	-6%
- Despesas Gerais e Administrativas	-11%	-14%	-12%
- Amortização do Ágio	-5%	-3%	-4%
- Depreciação e Amortização	-2%	-2%	-3%
- Total de despesas indiretas operacionais	-27%	-24%	-26%
Resultado operacional antes do resultado financeiro	8%	9%	6%
Resultado Financeiro Líquido	-2%	-1%	-1%
<b>Lucro Operacional</b>	6%	8%	4%
- Resultado não Operacional	-1%	0%	0%
<b>Lucro antes do IR e contribuição social</b>	6%	9%	4%
- Imposto de renda e Contribuição social	0%	-1%	-4%
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	6%	8%	1%

**ANÁLISE HORIZONTAL**

	ANALISE HORIZONTAL	
	BASE 2004 COMPARADO COM 2006	BASE 2004 COMPARADO COM 2005
<b>Demonstração de Resultados - em milhares R\$</b>		

<b>Receita Bruta de Serviços</b>		
Receita de Mensalidade	282,98	162,43
Taxas, serviços acadêmicos e outros	280,37	139,01
<b>Receita Bruta</b>	282,91	161,84
<b>Deduções</b>	-	-
- Bolsas	507,73	187,94
- Descontos	-	-
- Mensalidades Canceladas	181,64	138,91
- Impostos e Taxas	134,56	86,91
<b>Total das Deduções</b>	404,03	206,02
<b>Receita Líquida dos Serviços</b>	259,64	153,35
- Custos diretos dos serviços prestados	226,16	141,22
<b>Lucro Bruto</b>	316,01	173,77
<b>Outras despesas operacionais</b>	-	-
- Despesas com Vendas	373,36	133,03
- Despesas Gerais e Administrativas	265,45	195,18
- Amortização do Ágio	318,14	98,34
- Depreciação e Amortização	220,32	114,62
- Total de despesas indiretas operacionais	296,29	153,16
Resultado operacional antes do resultado financeiro	405,27	267,09
Resultado Financeiro Líquido	347,51	97,67
<b>Lucro Operacional</b>	419,75	323,61
- Resultado não Operacional	(705,04)	316,04
<b>Lucro antes do IR e contribuição social</b>	371,04	323,25
- Imposto de renda e Contribuição social	23,49	32,49
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	2.566,68	2.160,11

## ANÁLISE VERTICAL:

No Ativo, ocorreram variações de 2004 a 2006, dentre estas percebemos que as contas Disponibilidades, Mensalidades a Receber, Estoques e Despesas Antecipadas obtiveram um crescimento dentro deste período mais significativo, enquanto a representatividade de Outras Contas a Receber apresentaram um decréscimo enquanto as outras contas praticamente permaneceram constantes. Enquanto percebemos um crescimento na conta Investimento muito significativo e na conta Imobilizado, enquanto o Diferido decresceu consideravelmente. O Diferido não teve queda de 2004 a 2006 e sim poucos acréscimos e devido a amortização sua influencia acabou sendo menor.

No Passivo, quase todas as contas apresentaram decréscimo são exemplos: Empréstimos, Fornecedores, Salários, Férias e Encargos Sociais, Provisão de Bônus a Diretores e Funcionários e Anuidades Antecipadas. Porém a conta com maior representação é a de Capital Social, inclusive esta teve o maior crescimento de 2004 a 2006, porém podemos perceber que o lucro em 2006 quase não ocorreu (o que não quer dizer que a empresa teve um exercício ruim, lembramos que os investimentos que a empresa fez em 2006 e as projeção de expansão que ela demonstra lhe são favoráveis).

Empréstimos bancários, Impostos parcelados e Fornecedores – tiveram uma queda de 2004 a 2006 a nível de curto e médio prazo o que aumenta a liquidez corrente da empresa.

No período de 2004 com 2005 percebemos que houve uma queda no ativo circulante da empresa devido a compra da Bellaluna Participações Ltda (a vista), vemos com isso o crescimento do ativo permanente onde a anhanguera educacional investe numa reestruturação para melhoria de sua qualidade e da qualidade de suas unidades espalhadas pelo estado de São Paulo, no passivo vemos que a importância que a conta fornecedores tinha em 2004 em 2005 ela é bem menor. Na DRE percebemos que o lucro foi mais representativo devido os custos e despesas terem sido menores.

Enquanto de 2005 a 2006 voltamos a perceber a importância do disponível e das mensalidades a receber (devido a ampliação do número de vagas e da diminuição das vagas canceladas por virtude de oferta de bolsas de estudo) com isso o ativo circulante volta a ser maior que o permanente (apesar da empresa ter feito investimentos e esta conta ter uma boa representação em 2006 a baixa do diferido e de itens do imobilizado anularam o crescimento).

Verificamos um aumento do exigível a longo prazo por assumir dívidas a pagar com terceiros de uma incorporada, porém a queda no passivo circulante e o incremento de capital evitam que as participações de terceiros cresça.

#### **ANÁLISE HORIZONTAL:**

No Ativo, de 2004 para de 2006, todas as contas apresentaram crescimento.

Já no Passivo, de 2004 para 2006, contas como Impostos e Contribuições a Recolher, Provisões para Contingência e Lucros acumulados tiveram uma diminuição (o que é positivo para a empresa isso) e a conta que chamou mais atenção foi a Reserva Legal que obteve o maior aumento com relação a análise horizontal.

No Ativo, de 2004 para de 2005, contas como Disponível, Contas a Receber, Impostos a Recuperar e Diferido apresentaram uma diminuição, com relação as outras apresentaram um crescimento desta comparação. Isso se deve por investimentos no imobilizado da empresa onde estes foram efetuados a vista e a curto prazo por isso a conta fornecedores obteve um crescimento neste período contribuindo para a diminuição da liquidez imediata de 2005 diminuindo a liquidez corrente e aumentando o endividamento da empresa.

Já no Passivo, de 2004 para 2005, em contas como Empréstimo, Impostos Parcelados e Anuidades Antecipadas demonstraram uma decréscimo esta comparação. Veremos o reflexo disso em análises posteriores como por exemplo quociente de participação de capitais de terceiros onde se compararmos os índices de 2004 com 2005 ou 2006.

Comparando 2004 com 2006 aonde verificamos alguns fatos relevantes como incorporações ou compras de empresas que estimularam a conta mensalidades a receber obteve um crescimento, devido a estes fatos relevantes que proporcionaram o aumento de vagas, o crescimento do imobilizado se deve pela aquisição de empresas incorporando também seus imóveis, as aquisições destas empresas são feitas com pagamento à vista e assumindo as contas a pagar da empresa incorporada (isso tem um efeito na composição do endividamento aumentando esse índice o que é desfavorável a empresa), por isso as contas como salário a pagar sofreram acréscimos pois com a ampliação da empresa as vagas de trabalho cresceram na anhanguera educacional, assim como a conta empréstimo (para que ocorresse o crescimento da empresa houve a necessidade de investimento de terceiros tanto a médio quanto a longo prazo). O capital

social cresceu pois integralizações foram feitas em 2006 (proporcionando ao que fez a integralização ser o acionista majoritário).

O crescimento do AC em comparação ao PC nos mostra que a empresa efetua suas aquisições com capital próprio em menor quantidade (o que não sacrifica sua liquidez) o que não quer dizer que ela financia grande parte de seus investimentos pois a explicação maior do porque da ampliação de seu Exigível a Longo Prazo ter sido tão grande foi devido a poucos empréstimos efetuados pela empresa porém a maior parte foi por ter assumido compromissos a pagar na ocasião de uma incorporação.

Na DRE comparando 2004 com 2005 vemos que ocorreu um aumento no lucro devido as receitas de mensalidades terem crescido e por terem ocorrido um resultado não operacional positivo neste ano, o que na comparação 2004 com 2006 percebemos que se manteve crescente as receitas com mensalidades ate mesmo pelos motivos citados acima, porém neste ano ocorreu um resultado não operacional negativo.

### ANÁLISE DOS NÚMEROS ÍNDICES :

No Ativo, todos os valores do circulante em comparação 2004 com 2005 regrediram, estes mesmos em comparação 2004 com 2006 já apresentaram um crescimento como podemos ver abaixo.

Já no Passivo, quase todos os resultados ficaram praticamente constante, dando um destaque a conta Fornecedores que teve um decréscimo na comparação 2004 com 2006 e mais uma vez a conta Reserva Legal que obteve um crescimento muito significativo tanto na comparação 2004 com 2005, com 2004 com 2006.

### NÚMEROS ÍNDICES

	ANALISE NUMERO DE INDICES VERTICAL	
	2004 PARA	2004 PARA
	2005	2006
<b>Balanco Patrimonial - em milhares R\$</b>		
<b>Ativo Circulante</b>		
- Disponibilidades	14,58	100,88
- Mensalidades a receber	95,11	101,89
- Estoques		
- Outras contas a receber	43,15	44,35
- Impostos a recuperar	43,61	88,97
- Despesas antecipadas	98,16	227,43
<b>Total do ativo Circulante</b>	88,92	100,87
- Depósitos judiciais		
- Partes relacionadas	131,26	103,31
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	183,57	170,84
- Investimentos		
- Imobilizado	139,30	105,19
- Diferido	42,23	24,77
<b>Total do permanente</b>	100,51	98,41
<b>Ativo total</b>	100,00	100,00



<b>Passivo circulante</b>		
- Empréstimos bancários	26,70	30,44
- Fornecedores	101,31	47,60
- Salários, férias e encargos sociais	99,73	73,57
- Impostos e contribuições a recolher	124,90	68,60
- Impostos parcelados	32,58	27,24
- Provisão de bônus a diretores e funcionários		
- Anuidades antecipadas	28,35	40,74
- Compromissos a pagar		
- Dividendo a pagar	-	-
- Imposto de renda e contribuição social		
- Outras contas a pagar	187,51	150,75
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>62,02</b>	<b>56,96</b>
- Exigível a longo prazo		
- Empréstimos bancários		
- Partes relacionadas		
- Impostos parcelados	77,78	186,39
- Compromissos a pagar		
- Recebimentos antecipados		
- Provisão para contingências	76,21	18,77
<b>Total do exigível a longo prazo</b>	<b>76,63</b>	<b>174,76</b>
- Capital social	111,40	124,95
- Reserva legal	1.453,29	1.476,03
- Lucros acumulados	1.159,22	9,86
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>125,91</b>	<b>124,39</b>
<b>Passivo total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

## ENDIVIDAMENTO - AULA DO DIA 26/04/2007

### QUOCIENTE DE LIQUIDEZ

O Quociente de Liquidez refere-se à capacidade de pagamento tendo 04 (quatro) indicadores: Quociente de Liquidez comum ou Corrente, Quociente de Liquidez Imediata ou Instantânea, Quociente de Liquidez Seca e o Quociente de Liquidez Geral ou global.

#### Quociente de Liquidez Comum (Q L C):

A liquidez corrente denota a capacidade de pagamento, a curto prazo, da empresa, este índice mede a capacidade da empresa de cobrir obrigações de curto prazo, ou seja quanto a empresa possui de ativo circulante para cada real de passivo circulante.

$$QLC = A C / PC = \text{Ativos Circulantes} / \text{Passivos Circulantes}$$

**Quociente de Liquidez Imediata (Q L I):**

Este índice dá uma medida mais satisfatória da capacidade da empresa em saldar seus compromissos de curto prazo. Quanto temos de numerário disponível para saldar as dívidas a curto prazo.

$$Q L I = \text{Disponibilidades} / PC$$

**Quociente de Liquidez Seca (Q L S):**

Esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador estamos eliminando uma fonte de incerteza, quanto a empresa possui de ativo líquido para cada real de passivo circulante.

$$Q L S = AC - \text{Estoques} / PC$$

**Quociente de Liquidez Geral (Q L G):**

A liquidez geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e a longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais. A interpretação do índice de liquidez geral é no sentido de quanto maior, melhor.

$$Q L G = (AC + \text{Real.L} / P) / (PC + \text{Exig.L} / P)$$

**Aplicação dos Quocientes de Liquidez**

QLC		
2006	2005	2004
0,74763702	0,60527513	0,42215204
QLI		
0,05053873	0,00670759	0,02853502
QLS		
0,73192979	0,58049113	0,42215204
QLG		
0,71198997	0,67015081	0,43255359

**Análise:****Aplicando o Quociente de Liquidez Comum:**

No ano de 2004, para cada R\$ 1,00 de obrigação do Passivo Circulante, havia em contrapartida R\$ 0,42, em 2005 existia R\$ 0,61 em 2006 R\$ 0,75 no Ativo Circulante para honrar seus compromissos. Percebamos que a capacidade da empresa honrar seus compromissos foi aumentando ao longo de 2004 para 2006. Isso se deve pela diminuição do passivo circulante (as contas que mais favoreceram essa diminuição foi a conta empréstimos bancários, impostos parcelados e anuidades antecipadas) enquanto houve um crescimento do ativo circulante como melhor explicado nas análises horizontais e verticais, isso implica num aumento no capital circulante líquido da anhanguera educacional do período de 2004 para 2006.

**Aplicando o Quociente de Liquidez Imediata:**

No ano de 2004, para cada R\$ 1,00 de obrigação do Passivo Circulante, havia em contrapartida R\$ 0,02 disponível para pagamento imediato em 2005 existia 0,01 e em 2006 existia 0,05 de numerário disponível para honrar seus compromissos. Com índices assim a empresa tem que manter suas obrigações sempre muito bem controladas.

**Aplicando o Quociente de Liquidez Seca:**

No ano de 2004, para cada R\$ 1,00 de obrigação do Passivo Circulante, havia em contrapartida R\$ 0,42 em 2005 existia 0,58 e em 2006 existia 0,73 de disponível no ativo circulante, excluindo deste o valor dos Estoques (pois estes dependem de um tempo para serem transformados em numerário), para honrar seus compromissos. Isso ocorreu pelo ativo circulante ter crescido (com destaque as contas: mensalidades a receber, despesas antecipadas e impostos a recuperar) enquanto o passivo teve sua representação (a curto prazo) diminuída principalmente pelo pagamento de dívidas a curto prazo e nas renovações de financiamentos estes serem a longo prazo.

**Aplicando o Quociente de Liquidez Global:**

No ano de 2004, para cada R\$ 1,00 de obrigação do Passivo Circulante somando o Passivo Exigível a Longo Prazo e no ativo circulante, havia em contrapartida R\$ 0,43 em 2005 existia 0,67 e em 2006 existia 0,71 de ativo circulante somado ao Ativo Realizável a Longo Prazo para honrar seus compromissos. O que é ruim pois ainda sim os recursos são insuficientes para sanar as obrigações (porém pela análise feita até agora percebemos que a empresa vem liberando mais recursos a cada ano o que melhora o índice analisado, percebemos também que houve uma melhoria em todos os índices de liquidez analisados o que aumenta a capacidade de pagamento da empresa).

**AULA DO DIA 03/05/2007****QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO**

$$\text{Capital Total (CT)} = \text{Capital Próprio (CP)} + \text{Capital Alheio (CA)} = \text{Passivo Total (PT)} = \text{Ativo Total (AT)} = \text{Receita Total (RT)}$$

**1. Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo ou Quociente de Endividamento (QE).**

Nos mostra a relação de dependência da empresa com relação a capital de terceiros. Representa em quantos por cento das Dívidas Totais vencem em curto prazo

$$QE = PC / (PC + EX. LPZ)$$

**2. Quociente de Participação dos Capitais de Terceiros**

Este representa quanto de capital de terceiros está aplicado na empresa, ou a porcentagem do endividamento da empresa sobre os recursos totais e também a porcentagem do ativos total que é financiada com recursos de terceiros. Pode ser entendido também como a representação do quanto o Patrimônio Total está sendo financiado pelo Capital de Terceiros ou quanto do Ativo Total está sendo financiado pelo Capital Próprio.

$$QPT = (PC + EX. LPZ) / PT$$

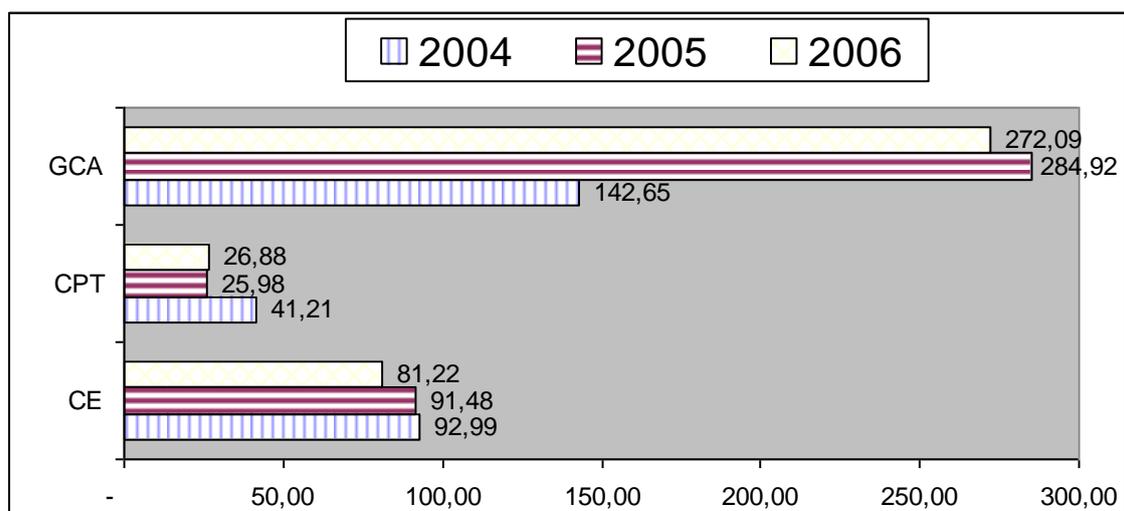
**3. Garantia de Capitais Alheios (ou de Terceiros)**

Representa se o capital próprio honra ou não os capitais de terceiros que estão aplicados na empresa, pois fornece o percentual de lucro que a empresa obteve com relação a seu faturamento. Podendo ser também entendida como a representação da integridade do Capital Alheio está sendo resguardada pelo Capital Próprio.

$$GCA = PL / (PC + EX. LPZ)$$

Obs.: Capital de terceiros = PC + EX. LPZ

### Aplicação dos Quocientes de Endividamento



### Coefficiente de Endividamento (QE)

Quociente de Endividamento			
	2004	2005	2006
	92,9	91,4	81,2
	926	821	216

Podemos perceber que a empresa de 2004 a 2006 consegue diminuir a relação de seus recursos financeiros com relação aos recursos de terceiros a curto prazo, ou seja, diminui a dependência com capitais de terceiros e através da fórmula  $(AC / PC)$  verificamos que a liquidez corrente de 2004 a 2006 foi aumentando, o que quer dizer que a capacidade de pagamento da empresa teve um aumento neste período, justamente porque as obrigações a curto prazo decresceram com relação as obrigações totais.

LIQUIDES CORRENTE					
	200		200		200
4	0,42	5	0,60	6	0,74
	22		53		76

### Quociente de participação dos capitais de terceiros sobre os recursos totais (QPT)

COEFICIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE TERCEIROS		
2004	2005	2006
41,2112	25,9795	26,8752

Percebamos que em 2004 tínhamos uma participação mais efetiva de capitais de terceiros na empresa, sendo que esta participação de 2005 a 2006 tem uma redução e permanece praticamente constante nestes dois últimos anos, com isso chegamos a conclusão que a empresa consegue diminuir seu nível de endividamento. Logo percebemos que para cada R\$ 100,00 a empresa precisa de 2004 para 2006 cada vez menos de capitais de terceiros (sendo que este índice apenas não decaiu mais de 2005 para 2006 pois dívidas a longo e médio prazo foram assumidas em 2006).

### Garantia de Capital de Terceiros ou de Capitais Alheios (GCA)

GARANTIA DE CAPITAIS ALHEIOS		
2004	2005	2006
142,6525	284,9194	272,0898

Com o resultado podemos ver que a empresa consegue com seu capital próprio honrar o capital de terceiros, pois, sua lucratividade no período só aumentou. Logo percebemos que de 2004 a 2006 verificamos um aumento na possibilidade de honrar estes capitais, isso também explicasse pelo fato da participação de capitais de terceiros terem diminuído de 2004 para 2006 (isso é observado no quociente anterior).

### QUOCIENTES DE ATIVIDADE

#### GIRO DE ESTOQUE

Estes índices medem quão efetivamente os administradores da empresa usam os ativos da empresa, e são algumas vezes referidos como índices de utilização de ativo. Giro de Estoque mede quão rapidamente o estoque é produzido e vendido.

$GE = \frac{CPV}{Est. \text{ Médio}} = \frac{\text{Custo das mercadorias vendidas}}{\text{Estoque}}$

$EM = \frac{EI + EF}{2}$

- Em meses  $GE \text{ meses} = 12 / GE$
- Em dias  $GE \text{ dias} = 365 / GE$

#### RETORNO DO ATIVO

O tempo médio para converter os elementos do ativo em numerário através das vendas, portanto quanto maior melhor.

$RA = \frac{V. \text{ Liq.}}{AM}$

#### QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO

Nos mostra se a empresa recebera por seus direitos antes de efetuar os pagamentos de suas obrigações.

$QPR = \frac{PMR}{PMP}$  → Preço Médio de Recebimento  
 → Preço Médio de Pagamento

$PMP = \frac{\text{Fornecedores}}{\text{Credores}}$

## Compras

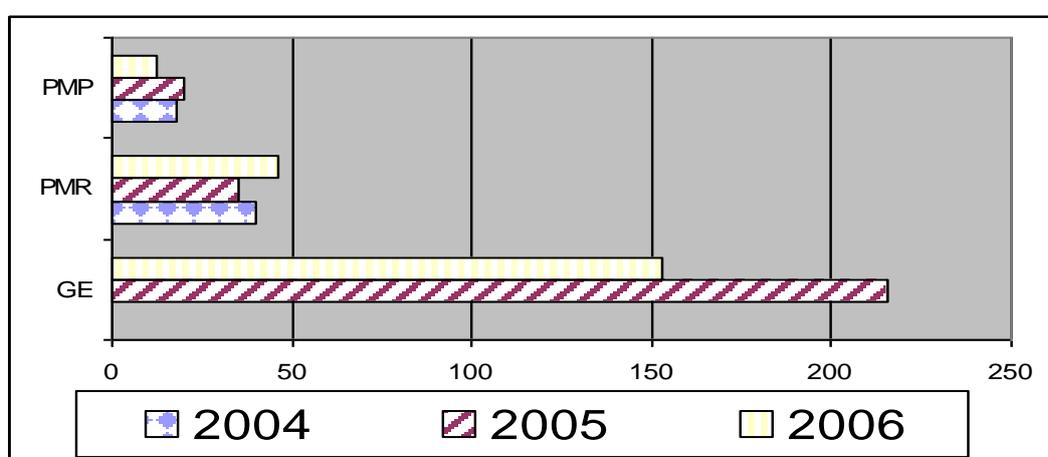
$$\text{PMR} = \frac{\text{Contas a Receber}}{\text{Vendas}}$$

Obs.: Quando o PMP for menor que o PMR significa que a empresa terá problemas para sanar suas pendências com credores, ou seja estará sem dinheiro para pagar FORNECEDORES.

Obs.: Quanto menor for o QPR melhor, pois a empresa ficara menos tempo sem dinheiro para quitar suas obrigações com fornecedores.

Obs.: Se o QPR for negativo significa que ficaremos com disponibilidade suficiente nas mãos antes mesmo de quitar as dividas com o fornecedor.

## Aplicação dos Quocientes de Atividade



LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO INFORMAÇÕES DO BALANÇO DA EMPRESA		
<b>GIRO DE ESTOQUE</b>		
2006	2005	2004
<b>EM VEZES</b>		
153	215	0
<b>EM MESES</b>		
0,08	0,06	0
<b>EM DIAS</b>		
2,36	1,67	0
<b>RETORNO DO ATIVO</b>		
2006	2005	2004
1,17	1,33	1,11
<b>PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO</b>		
2006	2005	2004

46,21	34,82	39,71
<b>COMPRAS</b>		
2006	2005	2004
77.788,70	48.762,40	34.852,95
<b>PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO</b>		
2006	2005	2004
12,64	19,80	17,69
<b>COEFICIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO</b>		
2006	2005	2004
3,66	1,76	2,25

### GIRO DE ESTOQUE

Nos mostra quão efetivamente a empresa usa os ativos sob seu controle para gerar vendas. Um baixo valor sugere que os ativos não estão sendo usados eficientemente; ou a empresa deveria ser capaz de gerar mais receitas de vendas para um dado nível de ativo. Como foi observado a empresa demora 2,36 quase dois dias e meio para transformar as receitas em mais receitas em 2006, em 2005 este índice era bem melhor ela demorava quase 1,67 dias para reverter as receitas em mais receitas. Vejamos que este índice piorou de 2005 para 2006, isso ocorreu devido o crescimento dos custos dos serviços prestados de 2005 para 2006.

### RETORNO DO ATIVO

Demonstra-nos quanto tempo demora a empresa para reverter em numerário os ativos disponíveis, vejamos que a empresa de 2004 para 2006 teve quase constante este índice esta certo que ele aumentou um pouco em 2005 (ficou no valor de 1,33), (deixando claro que significa que em 2005 ela revertia mais rápido em numerário seus ativos), porém em 2006 ficou em 1,17 o que quer dizer que com relação a 2005 ela reverti com menor velocidade seus ativos, já com relação a 2004 ela melhorou este índice (uma outra interpretação para este índice é que para cada R\$ 1,00 investido na empresa ela consegue vender 1,17 reais em 2006).

### QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO

<b>COEFICIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO</b>		
2006	2005	2004
3,66	1,76	2,25

Com este quociente podemos perceber que a empresa chegara a ficar devendo a seus fornecedores ate 3,66 dias ou seja, se ela quiser quitar suas dividas no dia do vencimento pagará quatro dias de juros pois terá que pedir empréstimos para sanar suas pendências com fornecedores, pois apenas após 3,66 dias é que ela receberá em 2006 capital suficiente para cumprir suas obrigações.

Com relação a empresa analisada ela tem sua melhor posição em 2005 onde fica 1,76 dias sem dinheiro para pagar seus fornecedores, isto não chega a ser um problema se a empresa possuir ou pedir para mudar o dia do vencimento de certos fornecedores para que consiga “aumentar” seu tempo para poder pagar suas dívidas.

### **PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO**

Indica o número de dias que a empresa demora para resgatar seus direitos, tendo em vista isso percebemos que este índice obteve uma piora em 2006 o que quer dizer que neste ano tivemos mais capital encalhado que nos outros anos da análise (capital este que poderia ter sido recebido e investido, podendo aumentar os recursos da empresa).

### **PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO**

Fornece o número de dias que a empresa demora a pagar suas obrigações, grandes prazos de pagamento são necessários para possibilitar o retorno do investimento operacional na empresa (isso se deve pelo baixo nível de disponibilidade imediata para sanar suas obrigações, sendo melhor compor dívidas a longo prazo devido o tempo que a empresa terá para criar recursos). Percebemos que coma a queda deste índice em 2006 a empresa ficará sem dinheiro para pagar fornecedores mais cedo que no ano anterior.

## **INDICADORES DE RENTABILIDADE AULA DO DIA 17/05/2007**

### **RETORNO SOBRE INVESTIMENTO**

$$RI = (LL / VL) \times (VL / AM) \times 100$$

Quando o Giro do Ativo é superior a um, a situação, aparentemente, é favorável; se a Margem de Lucro é inferior a um, indica que a aparente situação favorável não é suficiente para cobrir os custos necessários à sua obtenção; " Quando o Giro do Ativo é inferior a um, indica, em princípio, situação desfavorável, o que poderá não corresponder à realidade se a Margem Líquida for superior a um. Isso revela que, embora as vendas tenham sido baixas em relação ao Capital Total investido na empresa, foram suficientes para cobrir os custos necessários à sua obtenção.

Portanto, nem sempre um volume de vendas alto é sinônimo de lucratividade garantida e vice-versa, ou seja, nem sempre um volume de vendas baixo é sinônimo de prejuízo. Há casos em que, estrategicamente, a empresa reduz o volume de vendas como medida necessária para aumentar a sua lucratividade. Isso é possível quando um menor movimento de vendas resulta na redução de gastos.

Na adoção dessa estratégia, é importante analisar se a queda no volume de vendas provocará, simultaneamente, queda na lucratividade.

As empresas que ganham mais na margem, normalmente ganham no preço, as empresas que ganham mais no giro visam quantidade. A rentabilidade de uma empresa é obtida por meio de uma boa conjugação entre preço e quantidade.

Quanto menor for a margem, menor será o preço do produto, propiciando mais venda, mais produção nas indústrias, mais empregos. Assim, conforme a característica de cada empresa, o ganho poderá ocorrer numa concentração maior sobre o giro ou sobre a margem.

## RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### Taxa de Retorno de Terceiros

$$T = (\text{JUROS} / \text{CA (FONTES FINANC.)}) \times 100$$

Esta taxa faz referência a interferência financeira que os JUROS representam sobre financiamentos obtidos de terceiros (EMPRÉSTIMOS), demonstrando assim a despesa financeira sobre os capitais alheios. Sendo que essa despesa será apresentada na DRE influenciando assim no Lucro Líquido do período.

### Taxa de Retorno Próprio

$$TP = (\text{LL} / \text{CP}) \times 100$$

Possibilita sabermos quanto de retorno operacional (Lucro Líquido) representa em relação ao capital próprio investido. Mede o retorno obtido sobre o investimento efetuado pelos proprietários.

### Taxa de Retorno Total

A Taxa de Retorno Total tem que ser sempre maior ou igual à Taxa de Retorno de Terceiros, para que a Taxa de Retorno Próprio seja mais elevada.

$$T = (\text{LAJI} / \text{VL}) \times (\text{VL} / \text{CAPITAL PRODUTIVO}) \times 100$$

$$\text{CAP. PROD. TOTAL} = \text{CT} - \text{APLIC. EXT}$$

## ANÁLISE DOS INDICES

RENTABILIDADE		
2006	2005	2004
841%	1362%	80%

Poder de ganho da empresa: para cada R\$ 1,00 investido há um ganho de R\$ 8,41 centavos no ano de 2006; R\$ 13,62 em 2005 e em 2004 obtivemos R\$ 0,8 centavos.

Isso significa que, em média, haverá uma demora de 0,12 anos para que a empresa obtenha de volta seu investimento (100% / 841%), ou seja, o retorno do investimento total é calculado dividindo-se 100% pela TRI (taxa sobre retorno de investimento) a TRI quer dizer que para cada real ganharemos 8,41 em 2006, 13,62 em 2005 e 0,8 em 2004 e dividindo 100% por 841%

TAXA DE RETORNO PRÓPRIO		
2006	2005	2004
8,407709329	15,15422522	1,365310988

O quociente indica que em 2006 de cada real investido obtivemos 0,84 centavos de lucratividade, já em 2005 obtivemos 0,15 e em 2004 conseguimos 0,14 de lucratividade.

### **Aspectos Positivos**

O cociente de Líquides geral apresentou um crescimento de 2004 para 2006 o que demonstra um crescimento na sua liquidez (ou seja, vem gerando mais recursos para pagar suas dívidas conforme o tempo) a anhanguera ainda apresenta um índice indesejável pois 0,71 (significa que para cada real existirá uma insuficiência de 0,29 para pagar suas dívidas) felizmente ela tem tempo para gerar estes recursos pois a maior parte de suas dívidas são de longo prazo.

O cociente de líquidos geral nos mostra que a empresa vem controlando seus prazos de entrada e saída de recursos do caixa de forma que a falta de recurso para quitar suas dívidas vem decaindo ano após ano.

O coeficiente de endividamento é composto por dívidas na sua maior parte de longo prazo, sendo que pelo histórico dos índices da empresa ela tem tempo e capacidade de criar recursos para quitar suas dívidas.

A liquidez corrente nos mostra que a empresa tem que gerar recursos pois os atuais são insuficientes para quitar suas obrigações, porém a cada ano como analisado a empresa mostra uma melhora neste índice pois as obrigações de curto prazo estão menores enquanto mais recursos do exigível a longo prazo é investido no ativo circulante, o que favorece a melhor performance deste índice.

### **Aspectos Negativos**

O nível de participação de capitais de terceiros (quanto a empresa tomou de capitais de terceiros) como este índice cresceu isso significa que a liberdade da empresa em tomar decisões diminuiu, isso ocorreu devido a queda de rentabilidade apresentada pela anhanguera (quanto de lucro líquido se auferiu em relação ao ativo), isso ocorreu por existir mais recursos empregados no ativo durante o exercício de 2006 o que reduziu a o nível de capitalização da empresa devido uma queda no retorno do ativo (quanto tempo demoramos para converter em numerário o ativo) essa queda deveu-se por uma ampliação no tempo do giro do estoque.

### **SUGESTÕES**

Manter o controle das despesas, diminuir o custo de serviços prestados, para que o giro do estoque cresça o que aumentariam as receitas, fazendo com que o retorno do ativo aumente e com ele a rentabilidade da empresa.

### **CONCLUSÕES**

Após as observações os índices descritos e apesar dos pontos fracos da empresa terem sido destacados, podemos perceber que ela vem a cada ano tanto ganhando mercado quanto solidez, mesmo com as observações negativas podemos nelas perceber que a empresa vem mantendo um ritmo que logo irá ser revertido em ponto forte (positivo), isso se deve a estratégia assumida pela empresa (tanto de crescimento de unidades, quanto de sua marca, quanto de alunos em suas unidades).

Alguns pontos podemos destacar no decorrer do período analisado onde houve êxito em melhorar alguns índices como os de endividamento, e diminuindo o exagero da participação de terceiros diminuindo os egressos de terceiros a curto prazo proporcionando tempo maior para a empresa criar recursos.

Podemos verificar que ela cresce tendo cada vez mais condições de fazer investimentos (estratégia da empresa, que é de investir em corporações que tenham condições de se adequar a qualidade da anhanguera). A empresa vem progredindo graças a sua corporação administrativa que com muita capacidade esta chamando a atenção do mercado (e aproveitando o bom momento para o crescimento da educação com o PROUNI), pela anhanguera ter conseguido tanto se consolidar em 2005 quanto em 2006 ter efetuado investimentos (como incorporações) e ter conseguido aumentar o valor de suas ações, seu capital, sua liquidez (que era ruim e ficou razoável) atacando numa parcela da sociedade que quer melhorar de vida por meio da educação (jovens de média e baixa renda, possibilitando a estes um curso a preços acessíveis) devido a estratégia da empresa (no momento de se expandir) logo ela ria diminuir o ritmo para isso e focar na consolidação.

MAIS DADOS:

[http://www.mzweb.com.br/anhanguera/web/arquivos/Anhanguera\\_Prospecto%20Definitivo\\_20070214.pdf](http://www.mzweb.com.br/anhanguera/web/arquivos/Anhanguera_Prospecto%20Definitivo_20070214.pdf)

#### **BIBLIOGRAFIA:**

FURASTE, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. Porto Alegre: Nova Abnt, 2005.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

[http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Indicadores\\_de\\_Velocidade.pdf](http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Indicadores_de_Velocidade.pdf)

[http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Análise\\_Financeira\\_como\\_Instrumento\\_Gerencial.pdf](http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Análise_Financeira_como_Instrumento_Gerencial.pdf)

<http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/O%20Capital%20de%20Giro%20como%20Fator%20Estratégico%20para%20o%20Desempenho%20Economico-Financeiro%20das%20Empresas%20-%20Um%20Estudo%20de%20Casos..pdf>

[http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo\\_-\\_Rentabilidade.pdf](http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo_-_Rentabilidade.pdf)

<http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Andreia-Sheila-28-01-05.pdf>

<http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Sidney-Vander-19-01-05.pdf>

<http://www.analisefinanceira.com.br/analises/analisefinanceira.htm>

[http://www.eps.ufsc.br/disserta/cledy/cap\\_2/cap\\_2.htm](http://www.eps.ufsc.br/disserta/cledy/cap_2/cap_2.htm)

[http://www.bertolo.pro.br/AdminFin/HTML/Revis%C3%A3o\\_cap\\_03.htm](http://www.bertolo.pro.br/AdminFin/HTML/Revis%C3%A3o_cap_03.htm)

